

SEGURANÇA/ Espaços recreativos infantis têm ampliado cuidados com a segurança para o conforto das crianças e tranquilidade dos pais. Esse modelo se transforma num atrativo a mais na hora de a família optar por um local para se divertir

Como escolher a brinquedoteca

» DAVI CRUZ

Bares, shoppings e restaurantes do DF têm apostado no serviço de brinquedoteca para que pais e mães fiquem mais à vontade nos estabelecimentos. A reportagem do **Correio** conversou com a Associação Brasileira de Brinquedoteca (ABBri), que explicou a importância dos responsáveis observarem pontos como a segurança, os brinquedos, o monitoramento, o tamanho e as condições do espaço, na hora de escolher uma área infantil adequada para os filhos.

Segundo a ABBri, é necessário que o profissional responsável pela diversão da área recreativa tenha conhecimentos aprofundados acerca do desenvolvimento infantil. O brinquedista, como é chamado o monitor do espaço, precisa oferecer recursos lúdicos adequados para a idade das crianças atendidas, desde o bebê até ao adolescente.

A área destinada para as crianças também é um dos pontos principais a ser observado pelos pais. De acordo com a diretora da ABBri, Daniela Tavares, o tamanho adequado sugerido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) é de 1,2m² para cada criança em condições de exercer atividades recreativas/lazer. Além disso, o local deve oferecer condições básicas como banheiros e água fria no ambiente.

No que diz respeito ao número de profissionais por criança, a diretora da instituição afirma que o espaço pode seguir o que está descrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). “Para uma brinquedoteca escolar ou comum, com crianças que não necessitam de atenção especial e na mesma faixa etária, um brinquedista pode atender uma quantidade maior”, destaca.

Segundo as normas, a organização da área kids deve ser feita com objetivo de proporcionar brincadeiras livres e espontâneas as crianças. Segundo a ABBri, essas medidas contribuem diretamente para um desenvolvimento sadio em todos os aspectos como físico, sócio afetivo e intelectual. A diversão deve ser mediada

Fotos: Davi Cruz/CB/DA Press



A avó Juciene Diel com a pequena Julia Neri: momento de muita diversão e descontração



Espaço recreativo da Brinquedoteca SimSalabim



Observamos também, se os brinquedos são seguros, se o espaço é limpo e se há algum monitor para elas”

Taynah Brandão,
mãe de três filhos pequenos

por brinquedos diversificados, músicas e cantigas, histórias e atividades de artes plásticas. Dessa forma, os brinquedistas podem ser pedagogos, psicólogos, arte-educadores, artistas plásticos, músicos, entre outros profissionais habilitados a lidar com a infância e a promover a criatividade e a autonomia das crianças.

Para criação de espaços recreativos, as regras seguem os mesmos

moldes da abertura de uma empresa. Os interessados poderão se cadastrar como microempreendedor ou como microempresa. Em ambos os casos, recomenda-se adotar a classificação no CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas): 9329-8/99 – Atividades de recreação e lazer.

A consultora de gestão estratégica, Taynah Brandão, 34 anos, é mãe de três filhos e conta que verifica com cautela a brinquedoteca antes de liberar a diversão das crianças. “Primeiro olhamos se a área é aberta ou fechada, porque precisamos ter mais atenção, caso o local seja aberto. Observamos também, se os brinquedos são seguros, se o espaço é limpo e se há algum monitor para elas”, ressalta.

Taynah conta que a brinquedoteca tem que oferecer todos os cuidados para ela se sentir tranquila com os filhos. “Segurança nos brinquedos, segurança no controle de entrada e saída das

crianças e boa higienização”, afirma. Após essa certificação a mãe do Heitor, do Estevão e do Isaac aproveita para comer com calma. “É muito bom saber que vamos aproveitar o momento de forma leve e que no momento certo, elas estarão conosco à mesa também.

O professor de educação física, Paulo César, 38, conta os principais aspectos que procura para autorizar a filha brincar nas áreas de recreação. “Priorizo saber se é seguro, se os brinquedos têm qualidade, o valor e a flexibilidade de entrada e saída das crianças”, afirma.

Gerente da SimSalabim, Alexia Nascimento enfatiza como é feita a seleção de novos funcionários do espaço kids. “Quando contratamos as pessoas levamos isso muito a sério e escolhemos aqueles que têm respeito e amor por crianças. Afinal, não é somente uma criança, mas um ser humano que em desenvolvimento,

que precisa de atenção, precisa ser ouvido e respeitado”, diz. Segundo ela, muitas crianças choram porque não querem ir embora do local e, sim, desejam ficar mais.

Alexia destaca que a SimSalabim realiza muitos procedimentos para segurança das crianças, como não utilizar brinquedos perigosos e a realização de cadastros individuais dos pequenos. Outra medida de segurança é a presença constante de recreadores no espaço kids. “É muito importante para nós ter um adulto ali que possa brincar com a criança, mas também que possa cuidar dela para ela não se machucar”, enfatiza Alexia.

Juciene Diel, 59 anos, gaúcha, radicada em Brasília, é avó da pequena Julia Neri, 2, e conta que leva a netinha para brincar sempre, porque aproveita para cair na diversão. “Ela se diverte muito com as outras crianças. Mesmo com a

gritaria e agitação das crianças, gosto de levá-la para se entreter, pois acabo brincando e me divertindo junto”, conta Diel.

A brinquedoteca do Primeiro bar foi inaugurada há oito anos e, segundo Thales Furtado, sócio da empresa, surgiu como um diferencial da casa. “Muitos clientes que queriam sair e não tinham onde deixar os filhos conseguiriam levá-los consigo e poderiam ficar mais tempo sem se preocupar tanto com eles.

O empresário destaca alguns pontos de segurança que o espaço dispõe. “Temos piso emborrachado, brinquedos com toda segurança sem perigo de machucá-las e monitoras para ajudar e acompanhar os filhos dos clientes”, afirma. Segundo Thales, a responsabilidade e o zelo são de extrema importância. “Cuidamos de pessoas o tempo todo e é uma alegria poder cuidar das crianças também”, relata.

EXECUTIVO

Mais um Comitê de Proteção à Mulher

» LETÍCIA GUEDES

Na manhã de ontem, a governadora em exercício Celina Leão (PP) inaugurou, em Ceilândia, a segunda unidade do comitê de proteção à mulher. O espaço vai funcionar na sede da administração regional da cidade, em horário comercial, e contará com profissionais capacitados para atender mulheres, familiares e pessoas dispostas a denunciar situações de violência doméstica. Durante a cerimônia de abertura, Celina Leão destacou a previsão de abertura de sete comitês até o fim deste ano.

A unidade de Ceilândia é a segunda a entrar em funcionamento, a primeira foi inaugurada no Itapoã, em março deste ano. Os

comitês estão previstos na Lei nº 7.266/2023, de autoria da deputada distrital Jane Klebia (Agir).

No evento, Celina destacou que o espaço faz parte de uma política pública importante, trabalhada em rede, com o envolvimento de várias secretarias e, agora, das administrações regionais. “A gente também quer trabalhar outras pautas, como o empreendedorismo, para ser um lugar onde as mulheres se sintam acolhidas em qualquer tipo de tema”, ressaltou.

A distrital Jane Klebia, autora da lei que criou os comitês, ressaltou que a política era uma necessidade do DF. “Nós temos diversos órgãos de proteção à mulher, mas esse comitê vem para ser esse órgão integrador. A ideia é que cada região administrativa tenha

Renato Alves/ Agência Brasília



Celina Leão (C) abre o comitê em defesa da mulher em Ceilândia e prevê espaços semelhantes em outras cidades

um comitê e que ele seja um local de referência. Nós temos visto, hoje, que quando a mulher registra um boletim de ocorrência ela fica meio perdida sem saber o que fazer depois, então esse comitê terá pessoas preparadas, conhecedoras da rede, para fazer o acolhimento e orientação”, declarou.

A secretária da Mulher, Giselle Ferreira, informou que o comitê trabalhará com busca ativa, em parceria com a Polícia Militar do DF (PMDF) e explicou que a escolha da região para a instalação do segundo comitê foi feita com base em indicadores. “A gente sabe da necessidade singular de Ceilân-

dia, que é uma cidade populosa, que tem altos índices de violência doméstica, então esse é mais um equipamento, além da Casa da Mulher Brasileira e do Espaço Acolher, que foi uma nova política. Hoje, nós temos esse comitê para dar apoio a essas mulheres, porque a gente sabe que é muito

difícil sair dessa região para ir ao Plano Piloto, por isso a gente tem descentralizado as ações da Secretaria da Mulher”, ressaltou.

Na ocasião, Celina destacou a queda de 63% no número de feminicídios no primeiro semestre deste ano, em comparação ao mesmo período do ano passado e declarou que, apesar do declínio, ainda há muito o que ser feito no Distrito Federal. “Eu acredito que há um caminho grande a ser trilhado, não há ainda o que se comemorar, porque a gente quer zerar esse índice no DF. Estamos trabalhando todos os dias para isso, aumentando o diálogo, a conscientização, falando para que as mulheres façam registro da ocorrência e trabalhando as legislações”, disse.

Além do novo equipamento público, Ceilândia dispõe da Casa da Mulher Brasileira (CMB). O espaço celebrou três anos em 2024 e fez mais de 24 mil atendimentos desde a abertura. Somente este ano, de janeiro a maio, foram 2.844 atendimentos realizados, amparando 506 mulheres.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 4 de julho de 2024

» Campo da Esperança

Cícero Batista da Costa, 71 anos
Cristiane Pereira de Brito, 38 anos
Deranilde Oliveira da Silva, 67 anos
Emanuela Vitória Camargos Silva, 7 anos
Guaracy Ferreira Martins, 80 anos
José Ribeiro Benevides, 84 anos
Júlia do Espírito Santo e Silva, 82 anos
Luiz Miguel Almeida Michetti, 2 anos

Maria do Céu da Costa, 78 anos
Raimundo Nonato Mendonça Rabelo, 79 anos
Severino Crispim da Silva, 72 anos
Sizuko Bernardino de Faria, 99 anos
Vicente Souza Vale, 83 anos

» Taguatinga

Alexandre Luiz Soares Rodrigues, 47 anos
Américo Pereira da Silva, 86 anos

Ana Karoliny Queiros da Silva, 30 anos
Avelino Fonseca Correia, 66 anos
Elza de Oliveira, 83 anos
Gleiber Santos Alves, 47 anos
José dos Santos Ayub, 81 anos
Maria Bernardete Medeiros da Silva, 71 anos
Paulino José Nunes, 77 anos
Ricardo Luiz Almeida Jovêncio, 53 anos
Valdemar Francisco Pereira, 63 anos
Zilma Pereira da Silva Sousa, 65 anos

» Gama

Aline Maria Ferreira, 33 anos
Ana Vitória Santos de Araújo Gonçalves, menos de 1 ano
Ângela de Araújo Lisboa, 47 anos
Maria das Dores Cardoso, 92 anos

» Planaltina

Adélcio José Alves, 41 anos
Creuza da Silva Santos, 52 anos

Elva Rodrigues de Almeida, 59 anos
Natal Sousa da Silva, 66 anos

» Brazlândia

Lívia de Oliveira Cavalcante, 43 anos

» Sobradinho

Cristina Gonçalves dos Anjos, 52 anos
Joaquim Francisco Alves Borges, 51 anos

Rafaela da Silva Rambo Nunes, menos de 1 ano

» Jardim Metropolitano

Benedita Cavalcante de Oliveira, 84 anos
Diolína Maria Alves da Costa, 73 anos
Guaracy Ferreira Martins, 80 anos (cremação)
Walquiria Pires de Souza, 34 anos (cremação)